



FRANCIS
SCOTT
FITZGERALD

O CURIOSO CASO DE
**BENJAMIN
BUTTON**

PREFÁCIO DE
ALEXANDER MACKENZIE



Sumário

[Ficha Técnica](#)

[Prefácio](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

Ficha Técnica

Produção Editorial: Editora Dracaena

Editor: Léo Kades

Diagramação: Francieli Kades

Capa: César Oliveira

Tradução: Bianca Carvalho

Revisão: Luciane Rangel - Elaise Lima

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto 6.583, de 29 de setembro de 2008) 1ª Edição: novembro / 2012

Francis Scott Fitzgerald - O Curioso Caso de Benjamin Button

Prefácio

Um Autor, Uma Vida, Muitas Lições.

Nem os vestígios de nossa passagem pela Terra são de glórias, algumas são de profundas cicatrizes.

Seja como for, tanto uma como outra, *glórias* ou *cicatrizes* revelam um caminho de aprendizado, um caminho pelo conhecimento, seja para aquele que viveu, seja para aquele, como nós, que recolheremos nas linhas das histórias, onde um gênio gravou com sua pena, cada migalha, que chamamos: *lição de vida*.

Para muitos, a vida de um homem é marcada pelas marcas deixadas.

O escritor do romance norte-americano mais marcante do século XX, *The Great Gatsby* (O Grande Gatsby), Francis Scott Key Fitzgerald, teve seu nome em homenagem ao autor do hino nacional dos Estados Unidos, Francis Scott Key.

Tal aproximação não poderia ser mais apropriada, pois Scott Fitzgerald foi um escritor que concentrou, como nenhum outro, até então, suas histórias sobre a essência da vida e do “sonho americano”.

Natural de Minnesota, sem nunca se formar na universidade e com vida pessoal turbulenta, Scott Fitzgerald teve, ainda na escola, aos 13 anos, sua primeira narrativa publicada. Lutou no fim da 1ª Guerra Mundial, acompanhou a *Quebra da Bolsa de 1929* e vivenciou o período que se seguiu, a Grande Depressão.

Em 1920, na cidade de Nova Iorque, publicou seu primeiro best-seller, *This side of Paradise* (Este lado do Paraíso).

Já era possível notar no autor seu olhar aguçado e feérico sobre o comportamento impulsivo humano. No entanto, a vida de um escritor jamais fora serena e Scott Fitzgerald, para sobreviver e levantar algum dinheiro, escrevia para jornais populares, como o *Saturday Evening* e o *Esquire*, vendendo suas histórias.

Não demorou muito e, por algum tempo, conseguiu tornar-se o escritor americano mais bem pago.

Ernest Hemingway e Gertrude Stein compunham o círculo seleto de amigos do autor.

As constantes festas e viagens extravagantes para a Europa, com a esposa Zelda Fitzgerald, revelavam que em muitos romances e contos suas vidas pessoais pareciam ser a fonte de inspiração. Também para compor suas histórias, Scott costumava, furtivamente, ler o diário de Zelda para criar suas personagens, o que gerava mais tormento e mágoa à esposa.

The Beautiful and The Damned (Os Belos e os Malditos) e *Tender is the Night* (Suave é a Noite) foram marcas indeléveis de como a vida do casal estava plasmada em suas obras.

Scott Fitzgerald dominado pela bebida, Zelda sofrendo, agora, de crises mentais, além das dificuldades financeiras, a solução era ir ao único lugar em que parecia ser guardado pelos anjos e minava dinheiro: Hollywood. Com a esposa trancafiada no hospício Sheppard Pratt, desde 1930, e a saúde já não mais a mesma pela vida boêmia que sempre adotou, aliado ao alcoolismo, a morte aos 44 anos nem parecia surpreendente. Antes, porém, seu talento literário

propiciou alguns contracheques como roteirista de cinema, enquanto vivia um caso romântico com a colunista Sheila Graham.

Partiu sem conseguir concluir seu último romance *The last Tycoon* (O último Magnata).

Golpeado por um ataque cardíaco fulminante, no ano de 1940, morria o maior prosador norte-americano.

Os efeitos “curiosos” da quarta dimensão.

“Nascer é muito comprido”, com esse verso o poeta Murilo Mendes fecha seu poema *Reflexão nº 1*.

A vida e a literatura sempre tiveram maneiras inusitadas de revelar a essência do homem. Não hesitar, e concluir como Murilo Mendes, que o nascimento é um prolongamento duradouro, choca-se com a maneira condicionada que deparamos em nossas vidas. O estranhamento causado ao definir o nascimento uma *duração* para algo que, cotidianamente, entendemos como marcado pelo instante definido, parece ser apropriado ao mirarmos o conto de Scott Fitzgerald, *O curioso caso de Benjamin Button*.

O *jazz* embalava a vida dos norte-americanos na década de 20. Era uma época de jovens rebeldes, rompendo o conservadorismo; a *Charleston*, dança de origem afro-descendente, nascida em Carolina do Sul, contagiava as pistas dos bailes e permitia que mulheres dançassem sozinhas, movendo-se de forma imoral, ao menos para os padrões da época. O livro *Tales of the Jazz Age* (Contos da Era do Jazz), de 1922, era uma coletânea de onze contos